

**"SERÁ QUE AS PESSOAS ESTÃO PREPARADAS PARA SER DIRIGIDAS
POR NEGROS?":**


A AUSÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS NAS COMISSÕES TÉCNICAS


**"ARE PEOPLE READY TO BE LED BY BLACK COACHES?":
THE ABSENCE OF BLACK INDIVIDUALS IN THE COACHING STAFFS**

**"¿ESTÁN LAS PERSONAS PREPARADAS PARA SER DIRIGIDAS POR
NEGROS?":**

LA AUSENCIA DE PERSONAS NEGRAS EN LOS CUERPOS TÉCNICOS

Nathan Cruz


<https://orcid.org/0009-0007-3943-4761> 


<http://lattes.cnpq.br/0312695870017313> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

nathanamaral51@gmail.com

Martina Burch


<https://orcid.org/0000-0002-7487-2026> 


<http://lattes.cnpq.br/6525272790601873> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

martinagbc1@gmail.com

Guy Ginciene

<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223> 

<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

guy.ginciene@ufrgs.br

Resumo

Este artigo investiga a presença de pessoas negras nas comissões técnicas do Campeonato Gaúcho masculino de 2024 e analisa trechos de entrevistas concedidas por treinadores negros. No início do Campeonato Gaúcho de 2024, 18% dos membros das comissões eram negros, percentual que caiu para 16% após demissões. Ao analisar pela lente interseccional os trechos das entrevistas, identificamos desafios e barreiras que limitam a representatividade: socioeconômica (altos custos de formação, falta de apoio financeiro e necessidade de conciliar trabalho e estudo), escolarização (educação básica precária, abandono escolar e difícil acesso ao ensino superior) e racismo (discriminação sistêmica, estereótipos e falta de oportunidades). Os resultados indicam a necessidade de políticas afirmativas para aumentar a inclusão de negros em cargos de gestão no futebol, além de suporte financeiro e educacional. O estudo contribui para o debate sobre desigualdade racial no futebol brasileiro e sugere caminhos para mudanças.

Palavras-chaves: Comissões Técnicas; Treinadores Negros; Futebol Gaúcho; Racismo.

Abstract

This article investigates the presence of Black people on the coaching staffs of the 2024 men's Campeonato Gaúcho and analyzes excerpts from interviews with Black coaches. At the start of the 2024 Campeonato Gaúcho, 18% of the coaching staffs were Black, a percentage that dropped to 16% after dismissals. By analyzing the interview excerpts through an intersectional lens, we identified challenges and barriers that limit representation: socioeconomic (high training costs, lack of financial support, and the need to balance work and study), educational attainment (poor basic education, school dropout rates, and limited access to higher education), and racism (systemic discrimination,



stereotypes, and lack of opportunities). The results indicate the need for affirmative action policies to increase the inclusion of Black people in management positions in football, in addition to financial and educational support. The study contributes to the debate on racial inequality in Brazilian football and suggests paths for change.

Keywords: Technical Staff; Black Coaches; Gaúcho Football; Racism.

Resumen

Este artículo investiga la presencia de personas negras en los cuerpos técnicos del Campeonato Gaúcho masculino de 2024 y analiza fragmentos de entrevistas con entrenadores negros. Al inicio del Campeonato Gaúcho 2024, el 18% del cuerpo técnico era negro, porcentaje que descendió al 16% tras las destituciones. Al analizar los fragmentos de las entrevistas desde una perspectiva interseccional, identificamos desafíos y barreras que limitan la representación: socioeconómicas (altos costos de capacitación, falta de apoyo financiero y la necesidad de conciliar trabajo y estudio), educativas (educación básica deficiente, tasas de deserción escolar y acceso limitado a la educación superior) y racistas (discriminación sistémica, estereotipos y falta de oportunidades). Los resultados indican la necesidad de políticas de acción afirmativa para aumentar la inclusión de personas negras en puestos directivos del fútbol, además de apoyo financiero y educativo. El estudio contribuye al debate sobre la desigualdad racial en el fútbol brasileño y sugiere caminos para el cambio.

Palabras claves: Cuerpos Técnicos; Entrenadores Negros; Fútbol Gaúcho; Racismo.

INTRODUÇÃO

No Brasil, 55,5% da população é negra. Essa estatística reflete a evidência a diversidade étnico-racial do país, que abriga uma das maiores populações afrodescendentes no mundo (MIR, 2023). No que diz respeito ao esporte, mais especificamente ao futebol, podemos presenciar ao longo da história inúmeros jogadores negros que são ou já foram destaques, tanto nacional como internacionalmente. Destacamos aqui alguns deles, como Pelé, Ronaldinho Gaúcho, Juan, Neymar, Rodrygo Goes, Gabriel Jesus, Vinicius Jr., etc.

Apesar da população negra ser o maior contingente no Brasil e historicamente se destacar no futebol do país, essa população não parece estar tendo acesso às posições de comando na modalidade esportiva. Há dados que já apontam nessa direção. Segundo o Observatório Racial do Futebol, nos campeonatos estaduais disputados em 2024 em fase final, apenas cinco treinadores negros estavam presentes: Rodrigo César, do Rio Branco (ES); Jairo Nascimento, do Tocantinópolis (TO); Jorge Castilho, do Maringá (PR); Carlos Vítor, do Nova Iguaçu (RJ) e Roger Machado, do Juventude. Não eram apenas os *treinadores* negros minoria: 24% das equipes de arbitragem eram compostas por pretos; e apenas 6% dos preparadores de goleiros eram negros (Observatório Racial do Futebol, 2024).

O presente artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de conclusão de curso de Educação Física (ESEFID/UFRGS). Com base nos dados mencionados, o primeiro autor questionou-se: "Se somos maioria, e destaques como jogadores em muitas equipes do mundo, porque não estamos presentes nas comissões técnicas das equipes de futebol?". Além de pesquisador e estudante, mobilizado por este questionamento inicial, Nathan possui





experiência treinador e observou a ausência de treinadores negros na elite do futebol. Movido por estas inquietações, construiu-se o seguinte problema de pesquisa: Quem são as pessoas negras nas comissões técnicas dos clubes do Campeonato Gaúcho de homens de 2024? E o que os treinadores negros tem comentado sobre essas questões?

OBJETIVO

A pesquisa buscou coletar dados e identificar o número de pessoas negras nas comissões técnicas do Campeonato Gaúcho de 2024, analisando também trechos de entrevistas de treinadores negros no Brasil, em vias de compreender este contexto.

DESENVOLVIMENTO

Produção de informações

A partir do interesse em identificar a composição das comissões técnicas das equipes de futebol, nas quais se inserem o(a) treinador(a), o(a) auxiliar técnico(a), o(a) preparador(a) físico(a) e o(a) treinador(a) de goleiros, começamos a realizar uma busca pelos sites dos clubes do Campeonato Gaúcho 2024. Por meio da pesquisa, identificamos que as equipes consideradas de maior expressão nacional – ou seja, inseridas em divisões nacionais de maior expressão, como o Internacional (RS), Grêmio (RS), Juventude (RS), Caxias (RS) e Ypiranga (RS) – dispunham em seus sites dados públicos sobre as equipes técnicas. Esses dados eram apresentados através dos nomes e fotos das pessoas que faziam parte das comissões técnicas das respectivas equipes. A mesma busca nas equipes de menor expressão nacional do campeonato não foi “fácil” pois a maioria dos sites oficiais dos clubes eram totalmente desatualizados ou continham apenas os nomes dos integrantes, sem que pudéssemos identificar as pessoas constituintes por meio das fotografias. A alternativa para continuar essa busca foi através das redes sociais das equipes, como o *Instagram* e o *Facebook*, e também procurando em alguns portais, como *TransMarkt* (<https://www.transfermarkt.com.br/>) e *O Gol* (<https://www.ogol.com.br/>). Entre os sites consultados, estão: <https://internacional.com.br/>, <https://gremio.net/>, <https://www.juventude.com.br/>, <https://www.sercaxias.com.br/>, <https://www.yfc.com.br/>, <https://ecavenida.com.br/>, <https://www.gebrasil.com.br/>, <https://saoluizdeijui.com.br/>, <https://www.instagram.com/guaranyrs/>,





<https://www.instagram.com/ecnovohamburgo/>, <https://www.instagram.com/saojosefutebol/>,
<https://www.instagram.com/fcsantacruz1913/>.

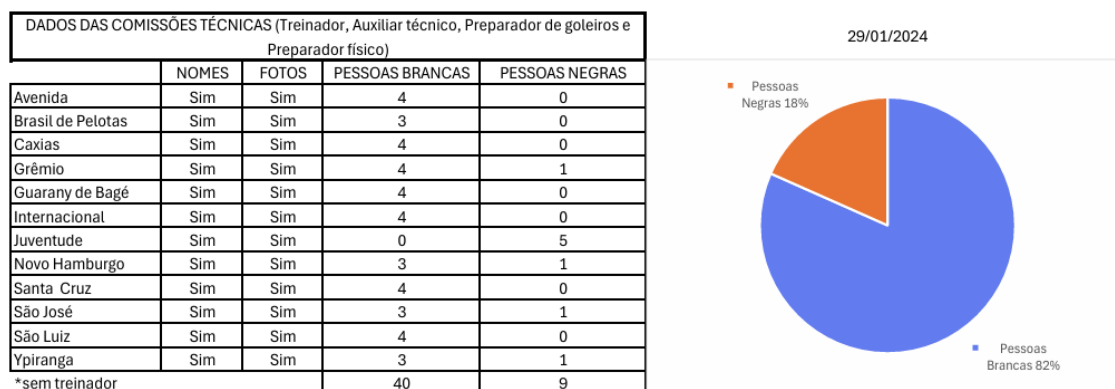
Coletas no Campeonato Gaúcho

O Campeonato Gaúcho 2024 contou com a presença de 12 times. O formato de disputa se deu pela primeira fase, onde todos jogaram contra todos (11 jogos); e fase de mata-mata, tendo seu início nas quartas de finais, sendo as quartas de finais disputada em jogo único na casa do time que obteve melhor campanha na fase anterior. A semifinal e final foram disputadas em dois jogos, ida e volta. Optamos por realizar cinco coletas, sendo a primeira na terceira rodada, a segunda na sexta rodada, a terceira na oitava rodada, uma coleta no início dos jogos eliminatórios e uma coleta no término do campeonato. A partir dos dados obtidos, debatemos e identificamos a presença de dois treinadores negros, quatro auxiliares técnicos, um preparador físico e dois treinadores de goleiros.

Primeira Coleta (terceira rodada)

A figura 1 apresenta os dados das comissões técnicas dos times que fizeram parte da primeira divisão do Campeonato Gaúcho de 2024. Ao lado dessas informações, há um gráfico expressando a quantidade de pessoas brancas e pessoas negras presentes nas comissões técnicas. Importante ressaltar que não encontramos o indicador racial de cada pessoa nos sites dos clubes ou redes sociais. Após analisarmos as imagens, chegamos aos números descritos na figura 1.

Figura 1 – Dados das comissões técnicas em janeiro de 2024



Fonte: construção dos autores.

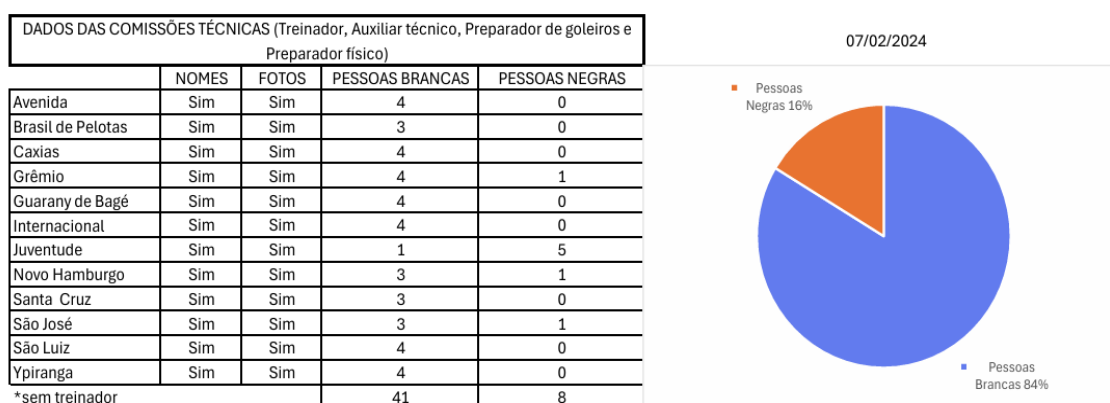




Segunda Coleta (sexta rodada)

Na figura 2 podemos visualizar que há um decréscimo na porcentagem das pessoas negras e um acréscimo na porcentagem das pessoas brancas em relação a primeira coleta realizada. Isso se deu pela troca no comando técnico do Ypiranga Futebol Clube, cujo auxiliar técnico era negro. Com a chegada da nova comissão técnica, houve o acréscimo de uma pessoa branca em seu lugar. Outra diferença notável foi o acréscimo de uma pessoa branca na comissão técnica do Esporte Clube Juventude, que no princípio era formada apenas por pessoas negras.

Figura 2 – Dados das comissões técnicas em 07 de fevereiro de 2024

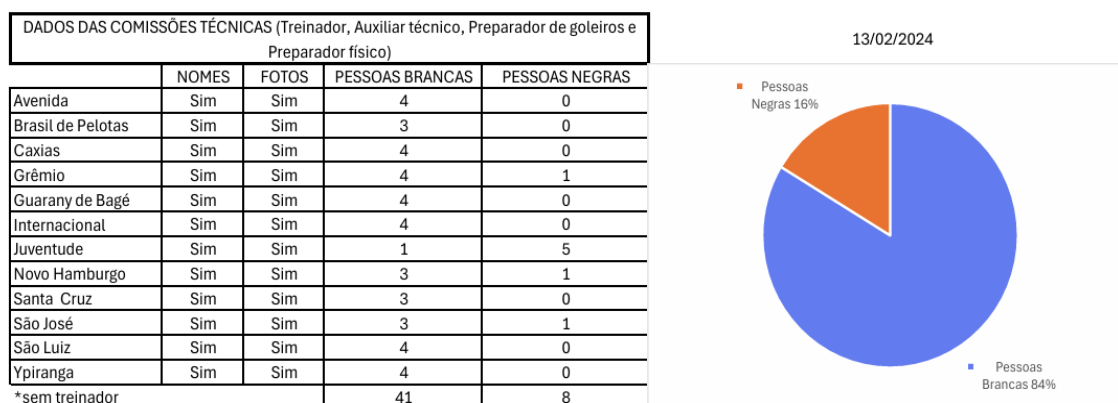


Fonte: construção dos autores.

Terceira Coleta (oitava rodada)

Na figura 3, podemos observar que não houve mudanças em nossos dados. Sendo assim, os mesmos integrantes permaneceram nas respectivas comissões de seus clubes.

Figura 3 – Dados das comissões técnicas em 13 de fevereiro de 2024



Fonte: construção dos autores.

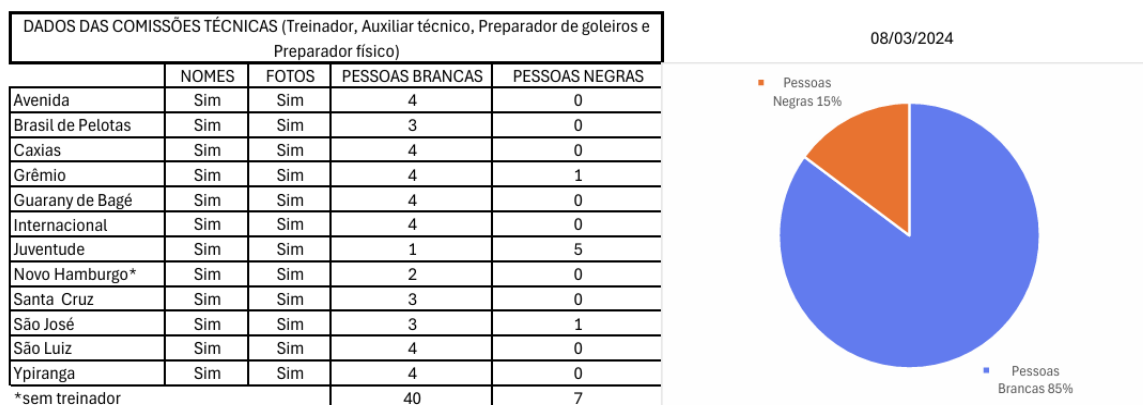




Quarta Coleta (quartas de finais)

Na figura 4 estão sistematizados os dados coletados após o fechamento da primeira fase do Campeonato Gaúcho. Podemos observar que, novamente, há um decréscimo na porcentagem das pessoas negras e um acréscimo na porcentagem das pessoas brancas. Isso se deu pela queda do comando técnico do Esporte Clube Novo Hamburgo, em que o treinador era negro.

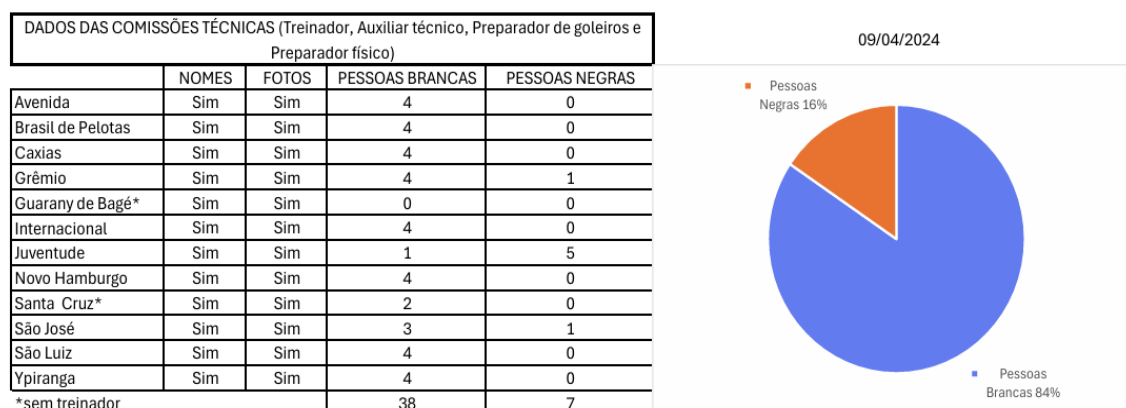
Figura 4 – Dados das comissões técnicas em março de 2024



Fonte: construção dos autores.

Quinta Coleta (término do campeonato)

Na figura 5 temos os dados após o término do Campeonato Gaúcho. Como de costume em alguns clubes do Brasil, após o encerramento dos campeonatos estaduais, muitos encerram suas atividades por não terem campeonatos a disputar. Portanto, acabam por dispensar seus(suas) funcionários(as), sendo eles(as) os jogadores e as comissões técnicas. Ao analisar os dados, notamos o aumento de um ponto percentual no número total de pessoas negras. Consideramos que este é um ponto “enganoso”, visto que não houve contratação de uma pessoa negra para algum cargo, e sim, a demissão de algumas comissões técnicas compostas por pessoas brancas.

**Figura 5** – Dados das comissões técnicas em abril de 2024

Fonte: construção dos autores.

Quadro das Funções

Nos quadros 1, 2 e 3 – do início do campeonato, do fim da primeira fase e o do início das fases finais, respectivamente – podemos observar em quais cargos essas pessoas negras se encontravam dentro dos clubes da primeira divisão do Campeonato Gaúcho 2024. Decidimos analisar estes três momentos do campeonato, pois foi onde se identificou mudanças nas comissões técnicas. Como podemos observar, durante a competição, dos doze treinadores, apenas dois eram negros, Edinho Rosa pelo Novo Hamburgo (RS) e Roger Machado pelo Juventude (RS).

Quadro 1 – Início do Campeonato Gaúcho 2024

29/01/2024				
Campeonato Gaúcho 2024				
	Treinador	Auxiliar Técnico	Preparador Físico	Preparador de Goleiros
Negros	2	4	1	2
Branco	10	10	10	9

Fonte: construção dos autores.

Quadro 2 – Fim da primeira fase no Campeonato Gaúcho 2024

13/02/2024				
Campeonato Gaúcho 2024				
	Treinador	Auxiliar Técnico	Preparador Físico	Preparador de Goleiros
Negros	2	3	1	2
Branco	10	10	10	9

Fonte: construção dos autores.



**Quadro 3** – Início das fases finais do Campeonato Gaúcho 2024

08/03/2024				
Campeonato Gaúcho 2024				
	Treinador	Auxiliar Técnico	Preparador Físico	Preparador de Goleiros
Negros	1	3	1	2
Branco	11	10	10	9

Fonte: construção dos autores.

O treinador Edinho Rosa iniciou sua carreira em 2021, no mesmo Novo Hamburgo (RS). Naquele ano conseguiu levar sua equipe até a final da Copa Federação Gaúcha de Futebol. No ano seguinte, comandou o Aimoré de São Leopoldo (RS) e ficou no cargo até o início do ano de 2023, quando teve um início de Campeonato Gaúcho com derrotas e, por consequência, acabou sendo demitido. No dia seguinte desta demissão, foi anunciado pelo Novo Hamburgo, para a sequência do campeonato. No novo clube, conduziu a equipe para fora da zona de rebaixamento. Permaneceu no Novo Hamburgo até o término da primeira fase do Campeonato Gaúcho de 2024, quando o clube foi rebaixado, o que ocasionou na sua demissão.

Roger Machado, por sua vez, é um ex-jogador de futebol que posteriormente veio a se tornar treinador de futebol. Sua carreira como treinador teve início em 2014, no Juventude (RS). Após a sua primeira experiência como treinador principal de uma equipe profissional, também teve passagens por outros grandes clubes do futebol brasileiro, como: Grêmio (RS) (duas vezes), Atlético Mineiro (MG), Palmeiras (SP), Bahia (BA), Fluminense (RJ), até retornar ao Juventude no ano de 2024, para a disputa do Campeonato Gaúcho. Nesta passagem, o treinador Roger levou seu time até a final do campeonato, se tornando vice-campeão gaúcho. Em sua trajetória, Roger acumula alguns títulos, como: Campeonato Mineiro 2017, Campeonato Baiano 2019 e 2020, Campeonato Gaúcho 2022 e da Recopa Gaúcha 2022. Além do sucesso na área esportiva, o treinador também ganhou notoriedade pelo seu engajamento político em pautas relacionadas ao combate ao racismo e à desigualdade social.

Além dos dois treinadores negros, quatro auxiliares técnicos negros foram identificados durante o campeonato. Ao longo do campeonato, estes se tornaram apenas três. Destes quatro, dois estavam no Juventude (RS), um no Ypiranga (RS) e um no Grêmio (RS). Guilherme Marques (não é ex-atleta) e Gerson Ramos, que teve uma carreira anterior como jogador, estavam presentes na comissão técnica do Juventude. Jeferson Cirilo, ex-atleta de futebol, esteve presente no início do campeonato na comissão técnica do Ypiranga (RS) e





Marcelo Salles, também ex-atleta de futebol, estava presente na comissão técnica do Grêmio (RS).

Na preparação física, tivemos a presença de um preparador físico negro, que estava presente na comissão técnica do Juventude (RS). Paulo Paixão, um renomado nome na área, teve passagens por diversos clubes da elite do futebol brasileiro e também passagem pela seleção brasileira, onde esteve presente nas conquistas do tetra e do pentacampeonato mundial de futebol.

Como treinadores de goleiros negros, podemos verificar a presença de dois integrantes das equipes. Um deles também no Juventude (RS) e outro no São José (RS). Na comissão técnica do Juventude, esteve presente Alex Lessa. Já na comissão técnica do São José (RS), esteve presente Marcelo Dornelles, carinhosamente conhecido como Gudi. Ambos não foram atletas anteriormente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste trabalho, além de coletarmos os dados do Campeonato Gaúcho, também optamos por analisar trechos extraídos de matérias publicadas em sites e revistas – como GE.Globo, Revista Placar, Observatório Racial do Futebol – sobre as comissões técnicas compostas por homens negros. Para isso, escolhemos a lente da interseccionalidade para investigar os dados gerados e, assim, discuti-los com esse aporte teórico. Após analisarmos os dados e identificarmos a ausência de pessoas negras trabalhando nestes espaços, categorizamos três grandes barreiras que podem justificar essa ausência de pessoas negras nesses clubes: a) a barreira socioeconômica; b) a barreira educacional; c) a barreira do racismo. Importante salientar que, embora estejam analisadas em categorias, essas barreiras, quando interseccionadas, e, portanto, somatizadas, atingem principalmente os corpos negros/as na nossa sociedade e os/as afastam cada vez mais da profissão.

a) Barreira socioeconômica

Como expresso na Introdução, a população residente no país é de 203.080.756 pessoas, destas, 55,5% se autodeclaram pessoas negras. Já no estado do Rio Grande do Sul, a população é de 10.882.965 pessoas, destas, 21,2% se autodeclaram pessoas negras. Os dados mostram que mesmo a população negra no Brasil sendo maioria, continua sofrendo com o





desemprego e salários abaixo da média, quando comparados com as pessoas brancas (IBGE, 2019).

No que tange ao desemprego nacional, em 2020, a taxa de desocupação entre pretos e pardos era 55% e 43% maior, respectivamente, do que a dos brancos (Coutinho *et al.*, 2021). O que não difere muito no Rio Grande do Sul, quando no primeiro trimestre de 2020 a taxa de desemprego era de 13,5% entre a população preta, 12,8% entre os pardos e 7,2% entre os brancos (Coutinho *et al.*, 2021).

De acordo com a matéria publicada em 25 de março de 2024 pelo Jornal Extra Classe, enquanto a remuneração média da mulher negra é de R\$ 2.951,72 no Rio Grande do Sul, a da não negra é de R\$ 3.958,78. No caso dos homens, os negros recebem no estado em média R\$ 3.903,38 e os não negros, R\$ 5.118,36. Sobre o cenário nacional, os dados apontam que as mulheres negras, além de estarem em menor número no mercado de trabalho, também recebem menos do que as mulheres brancas (Extra, 2024). A remuneração média da mulher negra brasileira é de R\$ 3.040,89 e da não negra é de R\$ 4.552,45, uma diferença de 49,7%. No caso dos homens, os negros recebem em média R\$ 3.843,74 e os não negros, R\$ 5.718,40, o equivalente a 48,77% (Extra, 2024).

A média dos rendimentos de um homem negro no Rio Grande do Sul corresponde a R\$ 3.903,38. Já o valor inicial para a realização da primeira licença da CBF, a licença C, é de R\$ 5.600,00 (CBF, 2024). Assim, nos parece inviável que uma pessoa com um salário menor do que o custo da licença possa realizá-la, sobretudo se levarmos em consideração as tantas outras coisas que essa pessoa precisa fazer com este salário, como alimentação, moradia, transporte, entre outros. Podemos perceber que até mesmo para aquelas pessoas negras que já atuam no futebol profissional, porém em clubes que não sejam da elite brasileira (série A), é difícil a realização das licenças da CBF, visto que a licença B tem seu valor para realização de R\$ 8.600,00 e a licença A R\$ 11.000,00 (CBF, 2024).

Um desses exemplos é o treinador Carlos Vitor, da equipe do Nova Iguaçu. Segundo o Jornal O Dia (2024), após a final do campeonato carioca de 2024, o então eleito melhor treinador(a) da competição não tinha permissão de treinar clubes das séries B e A do campeonato brasileiro, pois ainda não tinha condições financeiras para arcar com os custos da licença. Se fizermos um paralelo com a média salarial de um homem negro no Brasil, que é de R\$ 3.843,74 (Extra, 2024), realmente fica inviável a realização dessas licenças no futebol brasileiro.





Apesar disso, podemos observar que muitas pessoas não tem conhecimento desse cenário e procuram achar outras justificativas para essas situações, como podemos observar neste trecho da entrevista com o ex-treinador Lula Pereira para a revista Placar (Pires, 2013), que apresenta uma fala do ex-jogador e ex-treinador de futebol, negro, Serginho Chulapa:

Segundo Serginho Chulapa, ex-técnico e auxiliar do Santos, a ausência de treinadores negros na elite não é fruto de preconceito. "Existem grandes ex-jogadores negros com capacidade para treinar. Mas falta interesse do negro. Se não se preparar, não vai ter espaço (Pires, 2013).

Na mesma linha, Deco Nascimento, ex-diretor da base e ex-diretor de futebol do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, diz que: "A ausência de negros em cargos de gestão no futebol passa pela falta de formação e capacitação, antes da discriminação" (Madureira, 2019).

Tendo em vista os dados apresentados, argumentamos contra a opinião de Serginho Chulapa e Deco, pois não é somente a falta de interesse ou a falta de formação. Antes disso, a questão socioeconômica pesa para a maioria dos negros que sonham em seguir uma carreira de treinador(a) e chegar na elite do futebol brasileiro.

b) Barreira da escolarização

Para fazer parte de uma comissão técnica no Brasil, que é composta majoritariamente por um(a) treinador(a), auxiliar técnico(a), preparador(a) físico(a) e treinador(a) de goleiros, são necessárias algumas obrigadoriedades, como: diploma de graduação em Educação Física, ou estar no sétimo semestre do curso, ou comprovar que atuou profissionalmente como atleta de futebol por sete temporadas e possuir o Ensino Médio completo (CBF, 2024).

No que diz respeito à educação, segundo os dados do IBGE (2019), o número médio de anos de permanência da população negra nos bancos escolares é de 15 anos ou mais, já no estado do Rio Grande do Sul, esse número equivale a 9,5 anos. O panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul (2021) nos mostra que a taxa de analfabetismo entre as pessoas negras de 15 a 17 anos de idade é de 5,2%, chegando a 16% nas pessoas com 60 anos ou mais. Quando o tema é escolaridade das pessoas negras de 14 anos ou mais, apenas 8,9% dos brasileiros têm o Ensino Fundamental completo, 32,0% têm o Ensino Médio completo e 10,8% têm o ensino superior completo (IBGE, 2019).

Os dados do IBGE indicam que a maioria da população negra não tem conseguido chegar nem mesmo ao Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul. Somado a isto, o





Panorama das Desigualdades de Raça/Cor no Rio Grande do Sul (Coutinho *et al.*, 2021), nos mostra que apenas 6,3% da população negra do estado tem o Ensino Superior completo. Desses 6,3%, o número de pessoas que têm o Ensino Superior completo em Educação Física deve ser drasticamente menor, sendo este um dos pré-requisitos para a realização das licenças da CBF (2024).

Para nos ajudar a explicar estes números, o antropólogo Leonardo Vieira, que pesquisa relações étnico-raciais no Rio de Janeiro, em uma entrevista para o Observatório Racial do Futebol (2024), nos traz uma explicação histórica, dizendo que:

O processo de escolarização no Brasil além de ser tardio, não incluiu os negros. Ou seja, já no período colonial não cabia aos negros o lugar dos saberes especializados ou que denotavam uso do intelecto, pois era entendido que toda pessoa negra era dotada de muita força e pouco intelecto (Observatório Racial do Futebol, 2024).

Corroborando com essa explicação, que nos mostra uma análise histórica sobre a preconceituosa concepção de que pessoas negras utilizam pouco a inteligência, o ex-treinador Lula Pereira, em uma entrevista para o Observatório Racial do Futebol, destacou uma fala de Cláudio Adão, ex-atleta e treinador de futebol, "Infelizmente, o negro é tratado como analfabeto no futebol". É importante notar o tanto de atravessamento que pode ter nesta frase "analfabeto no futebol". A frase pode ser interpretada como uma perpetuação de estereótipos negativos, sugerindo que pessoas negras seriam de alguma forma incapazes de entender ou dominar o futebol, o que é notadamente falso e prejudicial, visto que, ao longo da história vários destaques da seleção brasileira de futebol atletas negros.

Portanto, a interseccionalidade (Collins, 2020) e os preconceitos históricos (Observatório Racial do Futebol, 2024) muitas vezes impuseram barreiras para a educação formal e oportunidades de emprego para a população negra, mas associar esses desafios diretamente à capacidade de compreender o futebol é uma simplificação injusta e incorreta. O ser "alfabetizado" no futebol pode significar ter o conhecimento profundo das estratégias, regras, história e gestão do esporte. E nada impede que uma pessoa negra tenha todos esses conhecimentos e possa atuar de forma plena comandando um time de futebol. Dito isso, consideramos fundamental promover uma compreensão de que o talento e a inteligência não são determinados pela raça e que todos podem/deveriam ter acesso às oportunidades de desenvolvimento.





c) Barreira do racismo

Para Serginho Chulapa: “a falta de comandantes negros nos clubes de ponta” é “[...] uma coincidência. Não existe preconceito, mas sim uma preguiça do negro. O convite não vai chegar em casa. Não adianta fazer movimento. A classe [dos técnicos] é desunida” (Pires, 2013).

Numa entrevista, Marcelo Carvalho, idealizador do Observatório Racial do Futebol, disse: “Quem faz o espetáculo é o negro, mas quem comanda não é ele” (Ceconello, 2022). A partir desse trecho, visualizamos um exemplo do racismo institucional, algo que realmente passa despercebido por muitos amantes do futebol. É nítido que temos muitos jogadores negros em ação e destaque dentro das quatro linhas (Mbappé, Vini Jr., Bellingham, Mané, entre outros), mas destacamos: ao olhar para quem está na beira do campo, no comando da maior parte das equipes, não encontramos pessoas negras. O mesmo pode ser observado na ausência de pessoas negras comentando e narrando os jogos de futebol.

Durante uma entrevista para o Observatório Racial do Futebol, Lula Pereira destacou: “Nós, negros, vamos precisar de cotas, através de uma lei federal, como já existe nas universidades, para trabalhar no futebol” (Pires, 2013). A implementação de cotas para negros no futebol passa a ser uma alternativa para promover a igualdade de oportunidades presente no esporte. No entanto, a implementação de cotas deve ser acompanhada por políticas de educação e sensibilização para combater o preconceito e criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e justo. Assim como as cotas em universidades têm como objetivo aumentar a inclusão de grupos historicamente marginalizados, cotas no futebol poderiam garantir que negros tivessem mais acesso a posições como cargos técnicos, administrativos e de gestão.

Numa entrevista realizada pelo treinador Roger Machado a revista Carta Capital, o treinador aponta que:

Haverá um grupo que não vai mudar porque acredita ser de uma raça superior [...] Mas isso já foi discutido para outros assuntos, como quando a mulher decidiu ocupar novos espaços na sociedade. O preconceito foi muito forte. No entanto, houve coragem para debater o tema. O que não podemos é ficar escondidos atrás do mito da ‘democracia racial’ no Brasil (Carta Capital, 2022).

Para falar sobre o mito da “democracia racial” citado por Roger, nada melhor do que trazer como referência o pensamento de Lélia Gonzalez (2020), um grande nome quando falamos sobre gênero, raça e classe. Lélia nos dizia que “o efeito maior desse mito é que o racismo inexistente em nosso país, graças ao processo de miscigenação” (Lima, 2022). Esse mito sugere que a mistura racial teria apagado as diferenças e as desigualdades entre brancos, negros e indígenas, criando uma sociedade harmoniosa e igualitária. No entanto, Lélia





Gonzalez argumentava que essa visão oculta as profundas desigualdades raciais e a discriminação que negros e indígenas continuam a enfrentar (Lima, 2022).

Como continua o treinador Roger:

O futebol revela o que somos como sociedade. A representatividade da população negra em outras áreas é muito parecida com a do futebol. Quando negros e brancos decidem ascender na pirâmide social, os filtros começam a aparecer. São os filtros da ideologia que criou o racismo e que atribui ao negro uma condição de menor inteligência, menor capacidade de liderança e gestão, justamente as competências de um treinador de futebol (Carta Capital, 2022).

Como podemos observar, há muitas falas do treinador Roger Machado, que atualmente é um dos maiores representantes de pessoas negras em cargos de comando no futebol brasileiro. Esses “filtros” que ele aponta nesta entrevista são as barreiras listadas neste estudo, onde tentam impor ao negro uma condição inferior às pessoas brancas.

No ano de 2019, ainda dirigindo a equipe do Esporte Clube Bahia (BA), Roger deu uma entrevista coletiva após o jogo contra o Fluminense Football Club (RJ). Jogo que ficou marcado pela presença de dois treinadores negros se enfrentando, Roger Machado (no Bahia) contra Marcão (no Fluminense):

É algo que chama atenção, na medida em que a gente tem mais 50% da população negra, a proporcionalidade que se representa não é igual. Acho que a gente tem que refletir e se questionar. Se não há preconceito no Brasil, por que os negros têm o nível de escolaridade menor que dos brancos? Por que 70% da população carcerária é negra? Por que quem mais morre são os jovens negros? Por que os menores salários são para os negros. Por que entre as mulheres, as que mais morrem são negras? (Sousa, 2019).

Esta entrevista de Roger continua a repercutir, fazendo com que ele seja um dos ativistas mais expressivos das minorias no futebol brasileiro. Ainda nesta entrevista, Roger continua a tratar sobre a desigualdade racial:

Negar e silenciar é confirmar o racismo. Eu sinto que há racismo quando eu vou ao restaurante e só tem eu de negro. Na faculdade que eu fiz, só tinha eu de negro. Isso é a prova para mim. Mas, mesmo assim, rapidamente, quando a gente fala isso, ainda tentam dizer: “Não há racismo, está vendo? Você está aqui”. Não, eu sou a prova de que há racismo porque eu estou aqui (Sousa, 2019).

Esta foi uma das raras vezes que uma pessoa que ocupa um cargo de comando de um clube brasileiro se posicionou de forma aberta para a imprensa. Acompanhando as falas de Roger, Paulo César Tinga, ex-jogador de futebol que já passou por uma grande experiência como dirigente no Cruzeiro Esporte Clube, de Minas Gerais, nos traz uma questão. “Será que as pessoas estão preparadas para ser dirigidas por negros?” (Madureira, 2019). Acharmos que esta é uma pergunta muito importante a se fazer. Será mesmo que as pessoas estão





preparadas para quando isso acontecer? Será que elas têm medo de perder seus postos, e começar a passar pelas mesmas dificuldades que as pessoas negras passam para tentar chegar ao lugar pretendido? Qual o medo da concorrência?

Após todas essas frases ditas por Roger Machado em diversos momentos de sua carreira como treinador de futebol, e entre outras citações aqui trazidas, coincidentemente ou não, como nos mostram os resultados, no Campeonato Gaúcho de 2024 tivemos apenas dois treinadores negros. Um desses treinadores é o próprio Roger Machado, e é importante notar que o time que mais tem mais pessoas negras na comissão técnica também é o time comandado por ele.

O Juventude iniciou o campeonato com cinco pessoas negras na comissão técnica e nenhuma branca, visto que, tradicionalmente nos clubes de elite quem escolhe a comissão técnica é o treinador principal. Ao longo do campeonato, o clube Juventude contratou um auxiliar técnico para a comissão permanente do clube, um homem branco. Mesmo assim, o Juventude continuou sendo o clube com mais pessoas negras presentes em sua comissão técnica, pois o número máximo de pessoas negras em outras equipes da competição foi de apenas uma.

Podemos justificar a presença de quatro pessoas negras ao lado de Roger Machado por conta de sua posicionalidade frente ao tema racial, visto que ele busca mais pessoas negras no comando de um time de futebol profissional, o que se refere à reprodução homóloga. Kanter (1993) ressalta que no momento de contratação existe uma tendência para a aplicação do princípio de similaridade. Outro clube que teve treinador negro na referida temporada foi o Novo Hamburgo, com Edinho Rosa comandando a equipe no campeonato. Em sua comissão não haviam outras pessoas negras além dele.

Não sabemos a posição de Edinho Rosa frente ao tema racial, mas podemos achar uma justificativa para não ter mais pessoas negras em sua comissão. O Novo Hamburgo é um clube gaúcho do interior, disputa a Série D do campeonato brasileiro de futebol e acabou o Campeonato Gaúcho rebaixado para a Divisão de Acesso (a segunda divisão do campeonato). É um clube que não costuma ter um aporte financeiro alto, portanto, já tem sua comissão montada e, normalmente, só contrata o treinador principal para comandar a equipe.

A presença de Roger Machado e Edinho Rosa como treinadores negros no Campeonato Gaúcho de 2024 ressalta tanto os progressos quanto os desafios restantes. Embora haja esses exemplos, a realidade é que a representatividade ainda é limitada. A





liderança de figuras como Roger Machado pode ter um impacto positivo, servindo como inspiração para jovens negros que aspiram a carreira de treinador de futebol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou investigar a presença de pessoas negras nas comissões técnicas no Campeonato Gaúcho de 2024 e contou com uma análise de entrevistas de treinadores negros, concedidas à imprensa especializada.

Ao realizar a coleta de dados das comissões técnicas do Campeonato Gaúcho de 2024, inicialmente, encontramos somente 18% de pessoas negras integrando as comissões técnicas das equipes. Esse número, ao término do campeonato, caiu para 16%, por conta de demissões ao longo do período. Já no que tange a análise das entrevistas dos treinadores negros, realizada através do olhar da interseccionalidade, identificamos três barreiras para negros conseguirem se inserir e permanecer na comissão técnica das equipes de futebol: socioeconômica, da escolarização e a do racismo.

A barreira socioeconômica reflete a desigualdade estrutural presente na sociedade brasileira, na qual a condição socioeconômica impede a ascensão profissional de indivíduos, perpetuando um ciclo de exclusão e marginalização dentro do futebol. A superação dessa barreira exige políticas públicas voltadas para a inclusão e suporte financeiro para formação de treinadores negros, bem como de programas de bolsas de estudo e incentivos econômicos.

A barreira da escolarização é um reflexo das desigualdades históricas que afetam a população negra no Brasil. Superar essa barreira exige investimentos em educação pública de qualidade, políticas afirmativas e programas de apoio que incentivem a permanência e o sucesso de jovens negros na educação.

A barreira do racismo vai além da simples discriminação e está profundamente enraizada nas estruturas sociais e institucionais. Superar essa barreira exige um compromisso de longo prazo com a educação antirracista, políticas de inclusão e a promoção de um ambiente de trabalho justo e acolhedor para todos.

A análise da presença de pessoas negras nas comissões técnicas do Campeonato Gaúcho de 2024, pode, portanto, ser considerada um microcosmo das questões mais amplas de inclusão racial no futebol brasileiro. Embora haja progressos, como exemplificado pela liderança de Roger Machado, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a verdadeira equidade. Sendo assim, este estudo buscou contribuir para a descoberta das





dinâmicas raciais dentro do futebol gaúcho e abre espaços para futuras pesquisas que possam aprofundar estes dados aqui encontrados, além de sugerir novas abordagens para a promoção da igualdade racial no futebol quando falamos em cargos de liderança. Concluimos, por fim, retomando uma das nossas provocações iniciais: será que as pessoas estão preparadas para ser dirigidas por negros?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA CAPITAL. **Com Bolsonaro, há uma “autorização” para o racismo, diz Roger Machado.** 28 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/com-bolsonaro-ha-uma-autorizacao-para-o-racismo-diz-roger-machado/>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

CECONELLO, Douglas. Globo Esporte. **O exemplo de Roger Machado e o dedo na ferida do racismo à brasileira.** 29 de abril de 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/blogs/meia-encarnada/post/2022/04/29/o-exemplo-de-roger-machado-e-o-dedo-na-ferida-do-racismo-a-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionalidade.** São Paulo: Boitempo, 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Licença C – Treinador de Futebol.** [2024?]. Disponível em: <<https://cbfacademy.com.br/escola-tecnica/licenca-c-treinador-de-futebol/>>. Acesso em 12 de jul. de 2024.

COUTINHO, André Augustin *et al.* **Panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul:** relatório técnico. Porto Alegre, RS: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2021. Disponível em: <<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/18175612-relatorio-tecnico-dee-panorama-das-desigualdades-de-raca-cor-no-rio-grande-do-sul.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

EXTRA. **Mulheres ganham 22,4% a menos que os homens no Rio Grande do Sul.** 25 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/economia/2024/03/mulheres-ganham-224-a-menos-que-os-homens-no-rio-grande-do-sul/#:~:text=25%2C2%25>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e pesquisas:** informação demográfica e socioeconômica, n. 41, 2019.

KANTER, Rosabeth Moss. **Men and women of the corporation.** 2. ed. Nova York, USA: Basic Books, 1993.





KYRILLOS, Gabriela M. Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. **Revista estudos feministas**, v. 28, n. 1, p. 1-12, 2020.

LIMA, Rodolfo. **Moïse Kabagambe**: o que Lélia Gonzales nos ensina sobre o mito da democracia racial. 3 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/moise-kabagambe-o-que-lelia-gonzales-nos-ensina-sobre-o-mito-da-democracia-racial/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2024.

MADUREIRA, Thiago. Futebol Nacional. **Protagonistas em campo, negros são relegados dos cargos de gestão de clubes da Série A; veja levantamento**. 25 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2019/04/25/noticia_futebol_nacional,580597/protagonistas-em-campo-negros-sao-excluidos-dos-cargos-de-gestao.shtml>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

O DIA. **Sucesso no Carioca, técnico do Nova Iguaçu não pode treinar clubes das Séries A e B; entenda**. 09 de abril de 2024. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/esporte/2024/04/6824549-sucesso-no-carioca-tecnico-do-nova-iguacu-nao-pode-treinar-clubes-das-series-a-e-b-entenda.html>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OBSERVATÓRIO RACIAL DO FUTEBOL. **Dos 52 clubes finalistas em Estaduais, apenas 7 possuem técnicos negros**. 5 de abril de 2024. Disponível em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br/dos-52-clubes-finalistas-em-estaduais-apenas-5-possuem-tecnicos-negros/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PIRES, Breiller. **'Me desculpe, você é preto': técnicos reclamam de racismo**. 09 de abril de 2013. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/me-desculpe-voce-e-preto-tecnicos-reclamam-de-racismo/>>. Acesso em 25 de jun. de 2024.

SOUSA, Bruno. The Intercept Brasil. **"Negar e silenciar é confirmar o racismo"**. 13 de nov. de 2019. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/11/13/entrevista-negar-e-silenciar-e-confirmar-o-racismo-diz-roger-machado/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Dados do primeiro autor:

Email: nathanamaral51@gmail.com

Endereço: Professor Carvalho de Freitas, 594, Teresópolis, Porto Alegre, RS, CEP: 91720-090, Brasil.

Recebido em: 19/03/2025

Aprovado em: 01/09/2025

Como citar este artigo:

CRUZ, Nathan Cruz; BURCH, Martina; GINCIENE, Guy. "Será que as pessoas estão preparadas para ser dirigidas por negros?": a ausência de pessoas negras nas comissões técnicas. **Corpoconsciência**, v. 29, e19323, p. 1-18, 2025.

